

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O FAZER/SER DOCENTE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Luiz Fernandes Dias Júnior¹

RESUMO

Este trabalho resulta de um diálogo teórico-prático entre as literaturas pesquisadas e as experiências vividas no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, ocorrido no período compreendido entre abril e outubro de 2019. Tais experiências impulsionaram uma investigação sobre o assunto, que sem a pretensão de esgotá-lo, chegou-se ao seguinte tema: “Estágio supervisionado: o fazer/ser docente na formação do pedagogo”. Destacou-se nesse trabalho a importância do estágio supervisionado em todos os níveis da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, inclusive Educação de Jovens e Adultos – EJA), bem como dos atores envolvidos na formação Pedagógica. Nesse contexto, vislumbramos abordar a compreensão de pontos essenciais na formação do profissional docente, como a caracterização do educador em sala de aula, o contexto histórico e social em que está inserido, o cotidiano escolar, conhecimentos teórico-metodológicos, planejamento e gestão da Instituição de Ensino, o pedagogo e suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem, e a relação entre o fazer em sala de aula e a ação do supervisor no estágio prático na instituição de ensino. Dentre os autores que fundamentaram a pesquisa, destacamos: Antunes (1999); Libâneo (2001, 2005 e 2010); Vigotski (2001); Freire (1996), Luckesi (1994).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Pedagogo.

SUPERVISED INTERNSHIP: DOING / BEING A TEACHER IN THE EDUCATION FORMATION

ABSTRACT

This work results from a theoretical-practical dialogue between the researched literature and the experiences lived in the supervised internship of the Pedagogy Degree course, which took place from April to October 2019. Such experiences spurred an investigation on the subject, which without the pretending to exhaust it, the following theme was reached: “Supervised internship: doing / being a teacher in the education of the pedagogue”. In this work, the importance of supervised internship at all levels of basic education (Early Childhood Education, Elementary Education, High School, including Youth and Adult Education - EJA) was highlighted, as well as the actors involved in Pedagogical training. In this context, we envisage addressing the understanding of essential points in the training of the teaching professional, such as the characterization of the educator in the classroom, the historical and social context in which he is inserted, the school routine, theoretical and methodological knowledge, planning and management of the Institution Teaching, the pedagogue and his interventions in the teaching-learning process, and the relationship between doing in the classroom and the supervisor's action in the practical internship at the educational institution. Among the authors who

¹ Pós-graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica e Pós-graduado em Técnicas de Comunicação e Oratória pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Pós-graduado em Psicopedagogia e Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia Norte do Brasil - FACETEN. Licenciatura em Pedagogia pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB. Professor e Instrutor do Programa Banco de Talentos do Estado do Rio de Janeiro. lfdj84@gmail.com.

supported the research, we highlight: Antunes (1999); Libâneo (2001, 2005 and 2010); Vigotski (2001); Freire (1996), Luckesi (1994).

Keywords: Supervised internship. Teacher Education. Pedagogue.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, buscou-se abordar a importância do estágio supervisionado na educação básica, considerando-o requisito indispensável para a formação do futuro pedagogo, pois é neste momento que se iniciam os primeiros diálogos entre os estudos teóricos realizados na universidade e o fazer pedagógico no rico espaço escolar. No entanto, é neste mesmo momento que, em muitas vezes, ocorre um choque entre o idealizado nas literaturas e a realidade do ambiente escolar, exigindo dos atores envolvidos no processo educacional a capacidade de adaptação e flexibilização para permear a relação entre teoria e prática em sala de aula. Para tanto é preciso investigar e valorizar as habilidades e competências, bem como a realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar.

Tendo em vista que, a importância do processo de estágio na área é abordada como ferramenta imprescindível para a aprendizagem e considerando uma fase de suma importância para o desenvolvimento social, profissional e acadêmico. E através deste propiciará experiência e conhecimentos teóricos e práticos que são trabalhados dentro da sala de aula.

Para fundamentar o presente escrito, foi realizada uma pesquisa teórica em livros, revistas, artigos científicos e sites. O caminho metodológico seguido foi o levantamento bibliográfico e ou/documental, leitura e seleção dos materiais e dados, organização e análise dos dados à luz dos referenciais teóricos, escrita do artigo científico.

Na formação do marco teórico contamos com os seguintes autores: Antunes (1999); Libâneo (2001, 2005 e 2010); Vigotski (2001); Freire (1996), Luckesi, (1994) entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

Entende-se que a formação do profissional da educação influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem, em especial no espaço escolar. Desse modo, o “educador-formador” deve buscar desenvolver nos futuros formandos habilidades e competências que, em um movimento circular, re-constroam o saber/fazer/ser docente, vislumbrando sempre o enriquecimento dos saberes ofertados ao educando no espaço escolar.

Da mesma forma, deve a escola atuar como mecanismo facilitador da relação entre formador-formando-aluno no decorrer do estágio supervisionado, a fim de dar fluidez ao diálogo teórico-prático no momento da atuação do profissional em formação no ambiente escolar. Esse é um momento de vital relevância na formação docente como um todo, pois é nessa fase que é posto em execução, pelo profissional formador, importante instrumento de avaliação não só do conteúdo ofertado como também do que foi assimilado de fato pelo aluno no decorrer do curso. Assim, espera-se que o docente em formação, em especial o Pedagogo, apresente considerado domínio dos saberes teóricos que lhe foi ofertado, que lhe permitirão atuar com segurança e autonomia, fazendo da metodologia aplicada uma válvula propulsora para o alcance dos objetivos traçados em seu projeto pedagógico. Mas para isso, é necessário conhecer e planejar.

Para planejar é imprescindível conhecer a realidade do espaço escolar que se pretende atuar, e isso é extremamente complexo quando consideramos o aspecto socioeconômico e cultural e regional da comunidade escolar. Um bom planejamento deve convergir com as necessidades e interesses do aluno, e o sucesso do projeto a ser desenvolvido depende da fina sintonia entre o profissional formador (supervisor) e seu formando na elaboração do planejamento do trabalho a ser apresentado à unidade escolar. A postura do supervisor nessa fase, têm relevante destaque, pois vai influenciar diretamente não só nos resultados obtidos no projeto aplicado na escola, como também em toda a vida docente do seu aluno, e conseqüentemente, nas suas experiências com seus futuros alunos após formado.

Considerando a transversalidade do papel do pedagogo no espaço escolar, é necessário destacar a importância do estágio supervisionado em todos os níveis da educação básica. Seja na educação infantil, onde o aluno docente poderá, em conformidade com o projeto político pedagógico da unidade escolar, desenvolver competências que estimulem e desenvolvam nos educandos, princípios norteadores do convívio social, como o respeito, a moral e a ética que serão sedimentados nos anos iniciais do ensino fundamental e posto em

prática no segundo segmento, momento em que o educando terá a oportunidade de aplicar esses princípios nas suas relações com o outro.

De acordo com Freire (1996, p.26):

“O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem “aproximar” dos objetos.”

O trabalho docente, nessa etapa da vida do educando deve fomentar a criticidade e reforçar sua capacidade de reconhecer a si e o outro como protagonistas de suas histórias, de modo que cada um seja capaz de reconhecer o seu papel na sociedade, e a importância dele.

Vigotskii (2001, p.59) relata que:

[...] A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz.

Ao chegar ao ensino médio, o estágio parece ganhar novos contornos, aquele trabalho que outrora voltava-se para a formação do indivíduo, preparando-o para suas relações sociais, agora volta-se para a formação para o trabalho. Entende-se que nessa fase, o indivíduo precisa ser preparado para a vida adulta e ingressar no tão competitivo mercado de trabalho. Nesse sentido, é imperioso dizer que o espaço escolar torna-se uma extensão do campus acadêmico ao ofertar ao aluno universitário a enriquecedora experiência em sua comunidade escolar que lhe proporcionará uma visão panorâmica do que é a escola em todas essas fases da formação do indivíduo.

Nota-se que a integração entre a experiência em sala e a ação do gestor na supervisão do estagio torna-se um elemento facilitador para o universitário que se depara com um ambiente totalmente diferente do campus. O professor supervisor é um norte para o seu aluno que por inúmeras vezes carecerá de suas intervenções. Cada nível educacional exigirá do

estagiário adequações e readequações ao seu projeto, visto que cada nível possui um público peculiar e conseqüentemente realidades distintas.

Libâneo ressalta que:

“No que se refere à metodologia da professora efetiva evidenciamos uma prática inovadora, considerando o aluno um sujeito da aprendizagem. Pois o autor vai transmitir em suas palavras o que nos dias atuais tem sido bastante dialogado e colocado em reuniões pedagógicas, como o professor deve se mostrar diante de alunos”.

O professor sempre buscará o desenvolvimento dos alunos com a utilização de ferramentas educacionais que facilitará a compreensão do conteúdo, priorizando a ludicidade, a dinamicidade e valorização do cotidiano da comunidade escolar.

O professor deve trabalhar com seus alunos uma transformação esclarecedora e eficaz, mostrando que o aprender é um objetivo crucial para a formação educativa de cada aluno. Uma vez que, o processo é ensino- aprendizagem ocorre de forma dinâmica, e sendo assim a medida que ensino também adquire aprendizado e valorizo os conhecimentos que meus alunos trazem consigo, e assim prossigo enriquecendo meus saberes com as experiências recebidas através do desempenho diário em sala de aula.

O ensino-aprendizagem é um processo circular de construção/reconstrução do conhecimento, no qual, vale ressaltar que o professor motiva seus alunos a desenvolverem habilidades importantes e fundamentais no contexto educacional. Onde o aluno demonstra sua criatividade diante dos conteúdos propostos dentro da sala de aula ocorrendo assim de forma natural e produtiva uma interação do professor e o aluno que geram o saber e o conhecer na sua essência. É através do processo natural de ensino-aprendizagem que o educando encontra elementos para re/significar sua realidade.

Por intermédio da educação infantil que é um marco inicial para a vida educacional de qualquer criança. O conhecimento se dá através da aprendizagem possibilitando com que a criança tenha descobertas e novas teorias, novos métodos e que possam levar o mesmo a progredir como ser humano.

A didática busca sempre novos caminhos e possibilidades que norteiem as práticas educativas a fim de torná-las mais eficientes por intermédio de métodos e técnicas na aplicação do ensino, visto que, vem a ser um dos pontos cruciais nesta jornada, quando o educador contribui ensinando formar grandes cidadãos e pensantes futuramente. Sempre respeitando as teorias pedagógicas a serem aplicadas e assim contribuam no processo de aprendizagem do aluno

Antunes (2007, p. 30) relata:

“Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa realização”.

O estágio supervisionado tem como objetivo produzir uma reflexão sobre a teoria e sua conseqüente relação com a prática em sala de aula, pois, toda esta reflexão iniciou no campus acadêmico onde suas habilidades dentro da sala de aula passarão por aprimoramentos e evoluções, no que tange a, ênfase dos conteúdos de maneira essencial para seus alunos.

Os planejamentos são cruciais para um norteamento esclarecedor e propicio para as aulas serem realizadas de maneira perspicaz, um bom planejamento faz com que todo o conteúdo flua de acordo o horário previsto, e sendo algo positivo tanto para os alunos como para o educador. No planejamento escolar dentro das instituições de ensino estão presentes os objetivos, os métodos, os meios e as ferramentas de avaliação escolhidas para serem empregadas especificamente ao longo do ano letivo.

Ainda de acordo com Luckesi, (1994, p.23):

“A avaliação da aprendizagem escolar além de ser praticada com tal independência do processo ensino- aprendizagem vem ganhando foros de independência da relação professor-aluno. As provas e exames são realizados conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino”.

A aprendizagem exige uma contínua abertura do saber, uma abertura do novo, do intelectual e que irá criar modificações positivas para o aluno e aprimoramento para o educador. Ora, o estágio traz consigo uma ampla visão do cotidiano escolar, fazendo com que

possamos moderar nossas atitudes e competências pedagógicas que a instituição nos disponibiliza, a fim de, produzir resultados relevantes em todos os aspectos educacionais.

O cotidiano escolar dos professores está baseado em elementos que venham articular teoria e prática contribuindo de forma notória na formação do pedagogo concatenando o contexto histórico-social, as intervenções no processo de ensino-aprendizagem, acrescentando a formação às experiências práticas envolvendo professor, aluno, conteúdo de ensino e os resultados produzidos em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao término deste artigo científico e retomando as questões de estudos, objetivos específicos e gerais. É fundamental tecer que após o desenvolvimento do mesmo e com a participação direta no estágio supervisionado do Pedagogo em formação, alguns pontos merecem aqui ser destacados.

Assim, comprovamos que o Pedagogo é um dos profissionais habilitados para atuar dentro da Instituição educacional, como verdadeiro parceiro no processo de alfabetização; devido suas competências para o desenvolvimento de ações educacionais mediadoras, na qual, envolve as diferentes práticas educativas e não deixando de lado sua atitude humanística; sempre agindo com intencionalidade, pois conforme Libâneo (2005, p.54,55):

A identidade profissional do Pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação na sua atuação dentro na variedade de atividades voltada para o educacional e educativo. O aspecto educacional diz respeito a atividade do sistema educacional, da estrutura na gestão da educação em suas várias modalidades, da finalidades mais amplas da educação e de suas relações com a totalidade da vida social.

Mediante a tudo o que pesquisamos, entendemos a elaboração deste trabalho contribuiu para a minha vida pessoal e formação educacional do pedagogo;

No presente estudo, observou-se que os alunos interagem com determinadas informações e que a turma tem habilidades que são capazes de selecionar uma perspectiva educacional na qual os mesmos estão inseridos, e principalmente por estarem baseadas em suas experiências cotidianas.

O professor sempre será um norteador para o ensino aprendizagem de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos, mesmo apresentando diversos problemas em uma

sociedade tão diversa como a nossa, mas isso não fará com que nossa educação não deixe de evoluir cada vez mais e mais.

É necessário que se estabeleçam vínculos entre o conteúdo pedagógico que é apresentado aos alunos, pois mostrará assim de maneira esclarecedora o que tanto a educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA necessitam em seu dia a dia. O conteúdo pedagógico deve ser bem planejado de maneira que integre todo o núcleo escolar.

Considerando os aspectos estudados e observados de acordo o período do estágio supervisionado fica esclarecido que é uma etapa de suma importância para a formação do docente, as experiências vividas e de como o docente sai com sua visão pedagógica, trabalhar a realidade de nossos alunos nos dias atuais é algo a refletir de como devemos agir todos os dias.

O estágio traz consigo uma ampla visão panorâmica do que é a escola, fazendo com que possamos moderar nossas atitudes e competências pedagógicas que a instituição nos apresenta para um bom aprendizado de nossas crianças.

No decorrer do estágio foi desenvolvido um trabalho estimulando o envolvimento com a turma para o processo ensino aprendizagem, de maneira que todos se sentissem capazes de construir algo prazeroso e diferente. Buscando assim oportunizar situações desafiadoras e ao mesmo tempo dinâmicas para que as atividades propostas fossem de fácil compreensão.

O estágio supervisionado é uma formação que estimula os conhecimentos e aprendizagens gerados na prática docente, vindo a oferecer mecanismos que colaborem para um desenvolvimento profissional visando um bom desenvolvimento da prática docente em um contexto geral e indispensável para formação educacional do pedagogo.

6 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRASIL/L.D.B. **Do Direito à Educação e o dever de educar**. Brasília: LDB/MEC, 2005.

CURTO, Luiz Maruny; MORILO, Maribel Ministrall; TEIXEDO, Manoel Miralles. *Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: Dayrell, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre a Educação e a Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, Kátia Valéria Pereira. **Pedagogia em Foco. Áreas e campo de Atuação**: Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2º semestre/2007, *Mimeo*.

HOFFMAN, Jussara M.L. **Avaliação: mito e desejo- uma perspectiva construtivista**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

INFOESCOLA. **Pedagogo e Profissões**. Disponível em <https://www.infoescola.com/profissoes/pedagogo/>, acesso em 25/03/2020.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1976

LIBÂNEO, Luiz Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO. **Pedagogia e Pedagogos para quê?**. 12ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**, São Paulo. Ed.Cortez, 1996.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.